

MENSAGEM DE REPÚDIO DO GRUPO DE MULHERES PARLAMENTARES

EXCELÊNCIA SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DEPUTADOS

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

O GRUPO DE MULHERES PARLAMENTARES enquanto forma de organização da Assembleia Nacional, composto por todas as Deputadas em efectividade de Funções, que tem como objectivo garantir a promoção das mulheres e a equidade do género, consternado com os últimos acontecimentos, pede a palavra nesta magna Assembleia chamando à atenção dos parlamentares enquanto defensores dos mais altos anseios do povo e da sociedade angolana em geral, para que se repudie todos os actos de violência que têm sido praticados, particularizando os crimes hediondos cujas vítimas são mulheres.

A sociedade Angolana nos últimos dias testemunhou crimes bárbaros onde mulheres foram assassinadas pelos maridos ou companheiros, traídas pelo amor que dedicavam. Tais crimes ocorreram no seio da família que é o núcleo fundamental da sociedade e que exige de todos nós protecção especial e redobrada.

Dos dados estatísticos que obtivemos relativamente a Luanda como Capital do País, registaram-se 5.210 queixas, das quais 4.060 são de violência contra a mulher, desde agressões físicas, homicídios e violações.

Em Angola a violência contra a mulher é o direito humano mais violado.

Africa foi considerada o continente onde as mulheres correm maior risco de serem mortas por um parceiro ou parente, com cerca de 3,1 vítimas a cada 100 mulheres.

Dos dados publicados pela ONU em 2017 cerca de 50 mil mulheres foram assassinadas por um parceiro ou parente, chegando mesmo a afirmar que o lugar mais perigoso do mundo para uma mulher não é um beco escuro

sem saída, nem um campo de batalha ou o seu local de trabalho, mas sim na sua própria casa.

Segundo o estudo, uma mulher é morta por alguém que conhece a cada 10 minutos. Em 2017 58% dos homicídios do género feminino foram praticados por parceiros, vítimas de relacionamentos abusivos, assassinatos com base na religião ou os chamados crimes de honra.

Excelências

A violência doméstica é um flagelo que contribui para a desestruturação e instabilidade emocional das famílias e conseqüentemente da sociedade. Por este facto, há necessidade de se prevenir e punir os actos de violência sobre todas as formas, seja ela sexual, patrimonial, psicológica, verbal, física ou abandono familiar.

Assim:

- 1- Apelamos aos órgãos de justiça para que se tomem medidas severas contra todo o tipo de violência contra as mulheres, começando pelo agravamento das penas;
- 2- Apelamos que se altere a Lei 25/11 de 14 de Julho, Lei Contra a Violência Doméstica o mais rapidamente possível;
- 3- Apelamos as famílias, amigos e os vizinhos que denunciem à polícia sempre que estejam diante de um acto de violência doméstica;
- 4- Que se criem mais casas de acolhimento de vítimas de violência doméstica, tendo em conta que o País dispõe apenas de 6 e só 3 funcionam efectivamente.

NÓS MULHERES UNIDAS DIZEMOS BASTA DE ASSASSINATOS, BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES!